

CVM CENTRO DE ESTUDOS VICTOR MEYER

Projeto: Recuperação do acervo da ORM – Política Operária

MANIFESTO PROGRAMA

Documento da ORM - PO, publicado em abril de 1965
Documento digitalizado em: 20.04.2009
Fonte: Acervo Victor Meyer

MANIFESTO PROGRAMA

A B A I X O A D I T A D U R A M I L I T A R !
PELA REVOLUÇÃO DOS TRABALHADORES!

ORM POLÍTICA Operária (Polop)

PAPEL DO PROLETARIADO BRASILEIRO

Em abril a burguesia brasileira provou, definitivamente, sua incapacidade para resolver os problemas do país, de que dependem a emancipação econômica e a elevação do padrão de vida das massas. A soberania nacional, ela a vendeu pelo punhado de dólares com que lhe acenou o imperialismo norte-americano; as "reformas", ela as trocou pela garantia imediata da continuidade do seu regime de exploração, que ela sentia em perigo.

As tarefas que a burguesia não foi capaz de realizar cabem, portanto as massas exploradas do país, que sofrem na carne os males do subdesenvolvimento. Cabem, especificamente, à classe operária, ao proletariado industrial numeroso e organizado, alavanca decisiva da emancipação nacional. Os trabalhadores urbanos, espoliados sem piedade pelos trustes imperialistas e conhecendo - pela alta do custo de vida e pela sua origem camponesa - os efeitos da concentração monopolista da propriedade da terra, são também, objeto natural da exploração levada a efeito pela burguesia nacional. Sua situação de classe lhes permite, assim, abarcar globalmente o sistema de exploração que estrangula o país e discernir com clareza os fatores que freiam o desenvolvimento das suas forças produtivas. O seu grau de organização e politização os coloca, sem discussão, à frente do movimento pela libertação nacional e pela superação do atraso e da miséria em que vivemos.

Não para aí, sem dúvida, a missão da classe operária. Sua luta só se completará com a derrubada do sistema capitalista e a supressão de toda e qualquer forma de exploração do homem pelo homem - com o Brasil Socialista. Mas no caminho de sua emancipação, o proletariado enfrenta hoje obstáculos constituídos pelas formas mais atrasadas de propriedade - o latifúndio - e o domínio do imperialismo, exercido principalmente pelo capital americano.

Ao se propor a destruição da estrutura latifundiária no campo, a classe operária se coloca à frente das reivindicações da grande massa dos trabalhadores rurais - assalariados, posseiros, meeiros, pequenos proprietários. Os trabalhadores da cidade e do campo representam, no Brasil, a força revolucionária por excelência e é da sua vitória que depende todo o futuro da revolução brasileira. A luta dos trabalhadores da cidade e do campo, sob a liderança do proletariado industrial, passará uma perspectiva política às camadas radicais da pequena burguesia, igualmente sufocada pela exploração das classes parasitárias, e as atrairão para seu lado na tarefa de demolição da velha sociedade.

POR UMA DEMOCRACIA REVOLUCIONARIA

Se as classes dominantes se servem hoje da ditadura policial-militar para reprimir pela violência as reivindicações dos trabalhadores, o objetivo da nossa luta há de ser, antes de tudo, a derrubada da ditadura e sua substituição por uma democracia revolucionária exercida pelas classes trabalhadoras.

Enquanto as grandes massas camponesas permanecerem afastadas da vida política, pela escravidão material a que a submete o latifúndio, pelo analfabetismo e pela miséria, pelas restrições ao seu direito de voto e demais recursos de que se servem as classes dominantes para se perpetuarem no poder, não se poderá falar de direitos democráticos do povo brasileiro. O que teremos em seu lugar será a farsa democrática ou a democracia de fachada, pela qual se

impediram sempre os trabalhadores de defender na arena política os seus legítimos interesses. Golpear as estruturas políticas latifundiária-burguesas e proporcionar às massas do campo condições efetivas para influir nos destinos do país - é esta a maneira pela qual a classe operaria garantirá a si própria os meios de que precisa para dar seqüência a sua luta de classe.

Os setores liberais da burguesia, contando com a simpatia da classe media, tentam hoje empolgar a liderança da luta pela democracia. Em torno das eleições e da anistia, essas forças se organizam, procurando incutir na classe operaria a idéia de que qualquer radicalização somente encorajaria a reação a novas violências, levando a aprofundar o golpe ditatorial de abril. Agindo assim, a burguesia desmascara-se e mostra o que na verdade pretende: não a conquista de direitos democráticos para a imensa maioria do povo brasileiro, mas sim um compromisso com os militares, que redunde no abrandamento das restrições constitucionais, que impuseram ao país e num controle mais direto pela burguesia dos negócios públicos. Os dispositivos militares ficariam intactos, prontos a contra-atacar ao menor sinal de avanço do movimento de massas. O que é pior: a direita fascista que se aglutina em torno dos Heck, dos Lacerda, das LÍDER, continuaria com o campo livre para exercer sua propaganda de ódio e montar seus esquemas conspirativos, com que poderá vir a surpreender os trabalhadores com uma repressão muito mais selvagem, do que a que conhecemos até agora.

Essa não pode ser a política da classe operaria. Suas liberdades, ela não vai negociá-las com a ditadura, nem recebê-las sob condição; irá conquistá-las na luta, forjando o instrumento capaz de assegurá-las. Terá para isso de derrubar a ditadura e substituí-la por um governo seu utilizando o mesmo método de que se serviram as classes dominantes: a violência. Por se travar contra os militares, a luta contra a ditadura será, antes de tudo, uma luta armada.

O golpe de abril mostrou como eram infundadas as esperanças de se dividirem a oficialidade das forças armadas sem levar em conta as suas vinculações de classe. Esperar que a libertação do país se dê através de uma cisão vertical do exercito é ainda mais ilusório. O que se pode fazer, e se terá de fazer, é miná-lo em suas bases através da propaganda revolucionaria nos quartéis e nos navios e, principalmente, desmoralizá-lo na ação, pelo desgaste constante da luta de guerrilhas.

O proletariado não pode mais confiar nos "sentimentos nacionalistas e progressistas de setores das forças armadas". Sua política frente a elas há de ser a de luta de classe: destruir materialmente o instrumento de repressão que elas representam nas mãos das classes dominantes e convocar a se colocarem sob a sua bandeira os sargentos, marinheiros e soldados.

Através de seu aparelho policial-militar, as classes dominantes levam o país à guerra civil. Ao proletariado e as massas exploradas compete responder a altura travando a luta ate as ultimas conseqüências. Nem compromisso nem submissão. O que lhes cabe é engajar-se na luta insurrecional, que fará saltar pelos ares a estrutura de dominação e privilégios que os esmaga e criará o instrumento capaz de efetivar suas reivindicações. Este instrumento será um governo revolucionário, nascido da insurreição e sustentado pela força armada dos trabalhadores da cidade e do campo, dos marinheiros, sargentos e soldados: o Governo Revolucionário dos Trabalhadores.

O objetivo deste Governo Revolucionário será o esmagamento da contra revolução, sob todas as suas formas, será a destruição da base material do golpe da direita. Para isto terá de tomar as seguintes medidas:

- O desmantelamento do aparelho policial-militar e a organização dos operários, camponeses e estudantes.
- A liquidação do regime latifundiário com a entrega das terras aos camponeses.
- A liquidação do domínio imperialista, através da encampação dos grandes monopólios e do bloqueio da remessa de lucros.
- Medidas drásticas de combate à alta do custo de vida, visando os monopólios, os especuladores, os intermediários; congelamento dos preços; rebaixamento dos alugueis e reajustamento geral dos salários.
- Revogação da legislação opressora dirigida contra as massas trabalhadoras, criada antes e durante a ditadura militar, como a Lei de Segurança Nacional, o Ato Institucional.
- Extensão dos direitos democráticos para todo o povo brasileiro mediante: direito de voto para analfabetos e praças de pré; garantia de livre reunião e associação para as massas trabalhadoras e a expropriação de todos os meios de propaganda controlados pela reação. .
- Denúncia de todos os acordos assinados que ferem a soberania do País, como o Acordo Militar Brasil - Estados Unidos, o Tratado do Rio de Janeiro, o acordo de Garantia dos Investimentos Norte Americanos.

AS TAREFAS DO PARTIDO REVOLUCIONÁRIO

É porque visa à constituição de tal governo que a luta dos trabalhadores contra a ditadura militar é uma luta revolucionária e uma luta de classe. Não contem, assim, no quadro da ação legal, quadro que as classes dominantes tornaram por demais estreito depois de abril. É certo que a luta contra a ditadura não pode desprezar as oportunidades que se apresentam para exercer-se à luz do dia: nas agitações eleitorais e nas greves, no movimento sindical e estudantil, as posições revolucionárias têm de estar presentes, disputando palmo a palmo o terreno à reação. Mas nas condições em que se trava a luta, a capacidade de resistir, enfrentar e derrotar a ditadura requer da massa outros meios de ação que a capacitem a responder a repressão policial-militar. A organização dos comitês de empresa e das ligas camponesas, a organização clandestina de estudantes e os comandos de sargentos, marinheiros e soldados, são os instrumentos capazes de levar o movimento de massa a uma luta revolucionária. E, na medida em que protege o trabalho e lhe dá continuidade, é essa organização clandestina que garante a sustentação dos próprios organismos legais da massa. Elas serão a base em que se apoiará prioritariamente a vanguarda proletária, no momento da insurreição, para constituir e sustentar o seu governo revolucionário.

O trabalho de massa legal e clandestino não esgota, entretanto as tarefas colocadas pela insurreição. Elas se concentram, sobretudo, neste momento, na ação conspirativa, de preparação e efetivação da luta armada. Uma insurreição não se provoca apenas pela agitação e propaganda, por maior que seja o papel que estas desempenham: ela exige fatos. Preparar e conduzir a luta armada, na cidade e no campo, e vinculá-la estreitamente a luta diária das massas - esta é a tarefa básica que a luta de classe coloca, hoje, à vanguarda proletária. É que a luta de massa, nos nossos dias, só tem condições de sucesso na medida em que se arma para por abaixo o aparelho de repressão feito para sufocá-la. A luta de guerrilhas, que se inicia com as reduzidas forças de uma vanguarda combatente

e que se fortalece enquanto se identifica com as reivindicações da massa e enfraquece o poder militar das classes dominantes, é o método revolucionário capaz de iniciar a destruição do poder político consagrado em abril. Como polarizador e como centelha da revolução, a guerrilha só se compreende, pois, dentro de um trabalho político de massa, mostrando-se como conseqüência e solução natural deste. Por isso, a guerrilha tem que aparecer aos olhos da massa como a frente avançada da guerra de classes, como o braço armado das classes trabalhadoras. Em outras palavras, a luta armada será sempre um aspecto da luta política; mas no Brasil de hoje a luta política não terá sentido, para os trabalhadores, se não conduzir à luta armada.

Na medida em que a luta revolucionária cresce em suas várias frentes - ilegal, clandestina e conspirativa - vai se tornando cada vez mais necessária a existência de uma organização política capaz de coordená-la em seu conjunto: um partido revolucionário dos trabalhadores brasileiros. Tal partido não surgirá simplesmente de uma união formal das várias forças políticas, mas, se dará em decorrência da própria luta diária das massas, que forja na prática a unidade revolucionária da vanguarda. Um Partido Revolucionário dos Trabalhadores se constituirá e crescerá no processo dessa luta e das discussões dos grupos de vanguarda, que hoje procuram aplicar o marxismo-lenismo à realidade nacional e internacional, É a criação desse organismo revolucionário que permitirá ao proletariado brasileiro desempenhar o seu papel no processo da revolução, liderando as massas exploradas ao assalto final da sociedade burguesa-latifundiária e contra o domínio imperialista. Nesse sentido conclamamos pela Unidade Revolucionária.

**CONTRA A DITADURA MILITAR!
PELA REVOLUÇÃO DOS TRABALHADORES!**

É a convocação que lançamos aos revolucionários de todo o Brasil.

Abril / 1965